

FISIO VITAE ESCOLA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA E TERAPIAS NATURAIS LTDA.

CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

Rosangela Goulart

A melhora do tratamento de sinusite com aplicação de drenagem facial

Junho, 2010

Florianópolis.

FISIO VITAE ESCOLA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA E TERAPIAS NATURAIS LTDA.

CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

Rosangela Goulart

A melhora do tratamento de sinusite com aplicação de drenagem facial

Trabalho apresentado ao Curso Técnico de Massoterapia da Escola de Massoterapia e Terapias Naturais Físio Vitae Ltda em Florianópolis/SC, como parte dos requisitos para obtenção do título de Técnico em Massoterapia.

Prof. Joelson Facchini. – Orientador.

Junho 2010,
Florianópolis.

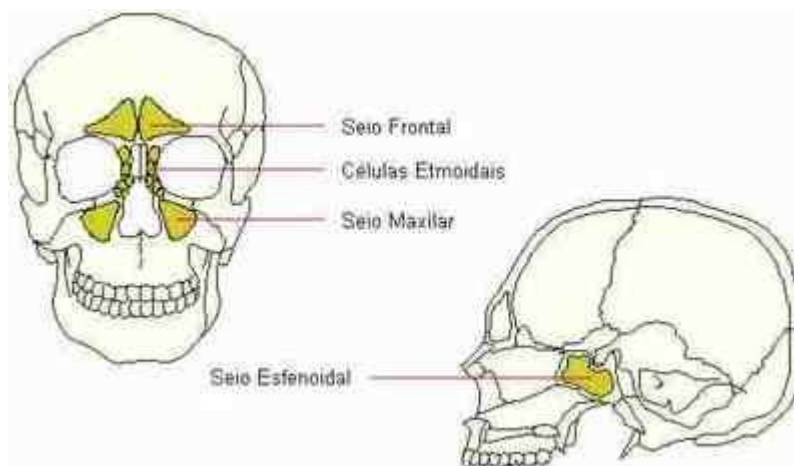
Introdução

Verifica-se que a massagem terapêutica natural tem o objetivo de proporcionar bem estar e saúde ao paciente. Sendo assim, a análise realizada em estudo de caso, proporcionará a melhora da sinusite com aplicações de Drenagem Linfática Facial Manual com resultado positivo significativo tanto física como emocionalmente, pois a Drenagem Linfática Facial Manual destaca-se por seus efeitos no organismo e não apenas na prevenção como também no tratamento de vários problemas.

“A melhora do tratamento de sinusite com aplicação de drenagem facial”.

Sinusite

É uma inflamação das mucosas dos seios da face, região do crânio formada por cavidades ósseas ao redor do nariz, maçãs do rosto e olhos.



<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/sinusite/imagens/sinusite-2.jpg>

Após infecção viral, inflamação de origem alérgica ou por poluentes, a mucosa da região nasal aumenta de volume e obstrui a comunicação destas cavidades com as fossas nasais. Estas obstruções acarretam o início da colonização por germes e fungos que estão presentes na região, mas não encontravam condições favoráveis ao seu crescimento. Os vírus ou bactérias que causam a inflamação são:

- Pneumococos: *Streptococcus pneumoniae* ou informalmente Pneumococo é uma espécie de bactérias Gram-positivas, pertencentes ao género *Streptococcus*, com forma de cocos que são uma das principais causas de pneumonia e meningite em adultos, e causam outras doenças no ser humano;
- Haemophilus influenza: A *Haemophilus influenza* inicialmente designado de bacilo de Pfeiffer, é uma bactéria que provoca meningites e septicémias, ambas geralmente em crianças (menores de 5 anos de idade); infecções do ouvido médio; da garganta; celulite e, mais raramente, outras doenças como pneumonia. É Cocobacilo Gram-negativo. A utilização de vacinas diminuiu drasticamente o número de pessoas infectadas. Os tipos de *H. influenzae* vão de A a F, predominando o tipo B. O tipo B é o mais virulento deste grupo. Este procarionte simples foi o primeiro organismo a ter seu genoma completamente sequenciado, com aproximadamente 1.740 genes.
- *Moraxella catarrhalis* é um Diplococo gram-negativo em destaque pelo caráter patogênico emergente. Suas manifestações clínicas em evidência são pneumonias,

otites e sinusites, no entanto, outros sítios podem ser atingidos pela bactéria. Mesmo assim, alguns microbiologistas não a valorizam devido a falta de familiaridade com o microorganismo. Essa bactéria já passou por três mudanças em sua taxonomia, nomenclatura, e a sua classificação continua sendo motivo de discussão e debate. A formação de duas novas famílias, *Moraxellaceae* e *Branhamaceae*, foram propostas por diferentes investigadores. A cultura em ágar sangue é indistinguível de *Neisseria* sp, assim, faz-se necessário realizar testes bioquímicos para sua identificação, como oxidase, catalase e DNase, positivos para *Moraxella catarrhalis*. A sua ascensão de colonizante à patógeno parece ser atribuída a capacidade de colonização precedente ao quadro clínico. Apesar dos estudos sobre a *M. catarrhalis* serem limitados no Brasil, seu reconhecimento como importante patógeno, em especial das vias respiratórias, começa a despertar o interesse de muitos pesquisadores em elucidar os mecanismos envolvidos em sua patogênese. Acerca da sua nomenclatura, alvo de sucessivas mudanças, estudos mostraram tratar-se de um microorganismo com semelhanças à *Moraxella* spp. Dessa forma, está sendo denominada de *Moraxella catarrhalis* e reclassificada como integrante da família *Moraxellaceae*.

A sinusite aguda geralmente precipitada por uma infecção anterior no trato respiratório, geralmente de origem viral. Outra causa possível de episódios agudos podem ser decorrentes de invasão de fungos, as quais são mais comuns vistas em pacientes com diabetes e deficiências imunológicas.

Sintomas na sinusite aguda costuma ocorrer dor de cabeça na área do seio da face mais comprometido (seio frontal, maxilar, etmoidal e esfenoidal). A dor pode ser forte, em pontada, pulsátil ou sensação de pressão ou peso na cabeça. Na grande maioria dos casos, surge obstrução nasal com presença de secreção amarela ou esverdeada, que dificulta a respiração, febre, cansaço, coriza, tosse, dores musculares e perda de apetite costumam estar presentes.

Sinusite crônica é um espectro complicado da doença que tem em comum inflamação crônica dos seios da face. As causas são multifatoriais e podem incluir alergia, fatores do ambiente como poeira ou poluição, infecção bacteriana ou fungos.

Na sinusite crônica os sintomas são os mesmos, porém variam muito de intensidade. A dor e a febre podem estar ausentes. A tosse costuma ser o sintoma preponderante. É geralmente noturna e aumenta a intensidade quando a pessoa se deita porque a secreção escorre pela parte posterior das fossas nasais e irrita as vias aéreas disparando o mecanismo de tosse. Acessos de tosse são particularmente freqüentes pela manhã, ao levantar e diminuem de intensidade, chegando mesmo a desaparecer no decorrer do dia.

Sinusite ou um resfriado

O resfriado raramente tem conseqüências graves enquanto a sinusite pode afetar uma pessoa para toda a vida e resultar em problemas mais graves. Como sempre tratar a tempo é a melhor solução.

Na maior parte dos casos, a sinusite é uma inflamação das células etmoidais (cavidades pneumáticas perfuradas nas massas laterais do etmóide, um osso da base do crânio situado atrás do frontal, também chamados seios etmoidais) e dos seios, localizados por baixo dos olhos e de cada lado do nariz. Na sinusite, as mucosas dos seios drenam com dificuldade e os seios ficam preenchidos com secreções.

Em condições normais, os cílios nos seios nasais “varrem” as mucosidades para fora dos seios em direção ao nariz. Quando estes cílios interrompem a sua ação, ou quando a abertura entre os seios e as fossas nasais ficam obstruídas, os seios podem começar a ser infectados e ocorre a sinusite, que levam os cílios a deixar de trabalhar ou ao bloqueio das fossas nasais.

A sinusite é semelhante muitas vezes a uma gripe ou resfriado pelos sintomas: febre, fadiga, congestão nasal, corrimento nasal e rouquidão. Assim muita gente desconhece que tem sinusite, pois acreditam que estão resfriados ou com uma simples gripe.

Causas da sinusite

A sinusite é provocada por qualquer coisa que bloqueia a drenagem dos seios da face ou impede os cílios de executarem capazmente o seu trabalho. São fatores que predispõem para o surgimento de uma sinusite aguda incluem:

Gripe grande parte das infecções dos seios nasais ocorrem durante a recuperação de uma gripe. O paciente começa a sentir-se melhor e depois piora. Os vírus da gripe não provocam a sinusite bacteriana, mas abrem o caminho quando obrigam as aberturas dos seios à fecharem-se.

Alergias quando se respiram substâncias a que se é alérgico as passagens nasais incham, o que pode bloquear as aberturas entre os seios e o nariz.

Tabagismo – O fumo do tabaco pode interferir com a ação dos cílios, impedindo a drenagem das mucosas. Os fumantes oferecem geralmente menores resultados ao tratamento.

A sinusite crônica (assim como a sinusite recorrente e prolongada) pode ser provocada pelos mesmo fatores associados a sinusite aguda. Os seguintes fatores são frequentemente constatáveis na sinusite crônica:

Pólipos – Estas excrescências carnudas e em forma de bagos de uva podem causar um bloqueio dos meatos e impedir a drenagem dos seios. A abertura insuficiente entre os seios e o nariz, podem impedir a drenagem normal do muco a partir dos seios.

Desvio do Septo Nasal – Se a cartilagem que divide o nariz (o septo é uma formação anatômica que divide duas regiões ou duas cavidades orgânicas, como acontece com o septo nasal) não é reta e se mostra descentralizado, as mucosas podem não drenar eficientemente. Um desvio de septo nasal pode ser congênito ou resultado de um trauma.

Ação dos Seios da Face

Os seios nasais não existem apenas para gerar problemas. Esses espaços ociosos entre os ossos da face umidificam e aquecem o ar respirado, auxiliam o reconhecimento dos odores e melhoram o som da voz. Além disso, produzem muco que limpam e umidificam as vias nasais.

Dentro dos seios encontram-se pelos muito finos, chamados cílios, que constantemente “varrem” o muco para o exterior, encaminhando-o para o nariz e garganta.

Os seios drenam para o nariz por meio de pequenas aberturas denominadas meatos (ou mais exatamente, pequenos espaços existentes nas fossas nasais, compreendidos entre os cornetos nasais ou entre um corneto e a parede externa da fossa nasal). Quando os meatos se encontram bloqueados, o muco regressa ao seios.

Quando os seios nasais não conseguem drenar as bactérias podem multiplicar-se e provocar uma infecção, que por sua vez vai provocar mais muco, tornando ainda mais difícil a drenagem dos seios. Depois a infecção pode passar da cavidade de um seio para outro. Pode igualmente, infectar os ossos que rodeiam os seios e espalhar-se até o cérebro, onde pode provocar meningite ou abscesso cerebral.

Tratamento da Sinusite

Por vezes a sinusite é apenas um desconforto temporário que passa ao fim de alguns dias sem cuidado maior.

No entanto muitas vezes a que se fazer um tratamento médico para controlar a infecção e permitir a drenagem dos seios nasais. Na última situação pode ser necessário recorrer a antibiótico como forma de controlar a infecção e impedir maiores desconfortos e problemas.

Tratamentos não médicos

Um dos tratamentos não médicos é terapêuticos com aplicação de drenagem linfática facial manual.

Como vimos acima, a sinusite é uma acumulação de líquido nos seios nasais e inflamação desses seios e desses líquidos. A abordagem consiste em manter os canais de drenagem abertos para que o muco e os líquidos dos seios possam escorrer para as fossas nasais e dessa forma não permaneça nos seios para que o risco de infecção e inflamação seja reduzido ao mínimo.

Os ossos da cabeça movem-se e articulam-se um com os outros.

As tensões do dia a dia, o stress e muitos outros fatores muitas vezes comprimem os ossos faciais e da cabeça uns com os outros, bloqueando os canais de drenagem dos seios nasais, criando assim as condições para que a sinusite se instale e permaneça.

O que há a fazer é libertar as compressões existentes no ossos faciais e cranianos permitindo dessa forma que a drenagem dos seios se faça normalmente e dessa maneira não se crie o ambiente propício a sinusite.

Libertar as influências que afetam os ossos faciais e libertar estes ossos é a chave para se manter sempre uma boa drenagem dos seios nasais e dessa forma impedir que a sinusite se manifeste ou para que ela desapareça de vez.

Estas aplicações de drenagem são muitas das vezes uma ajuda fundamental em alergias, rinite, sinusites e outros problemas que existem ao nível do nariz e das vias respiratórias. É dessa forma que muitos desses problemas podem ser resolvidos e melhorados significativamente.

Histórico da drenagem linfática

Iniciada pelo cirurgião austríaco Alexander von Winiwarter (22 de Abril de 1848 – 31 de Outubro de 1917) no final do século passado, é uma técnica de massagem altamente especializada, feita com pressões suaves, lenta, intermitentes e relaxantes, que seguem o trajeto do sistema linfático, tendo como objetivo aprimorar algumas de suas funções, trazendo vários benefícios como redução dos edemas linfáticos, edemas pós-operatórios, lipoedemas, celulite, acne, etc, estimulando a regeneração e a defesa dos tecidos, aumentando a diurese e a eliminação das toxinas, devolvendo assim, o equilíbrio hídrico e homeostático no organismo. Apesar de ser uma massagem suave, a drenagem linfática manual produz efeitos profundos e sistêmicos, tendo suas contra-indicações absolutas e relativas, o que significa que não pode ser usado em

qualquer caso, o que exige do profissional, conhecimento maior em anatomia e fisiologia humana, principalmente em sistema linfático.

É uma técnica de grande eficácia terapêutica e estético, com efeitos iniciais imediatos, de reconhecimento científico mundial, aprovado pelas pessoas que já a usufruíram, com uma pergunta cada vez maior e muito comentada pela imprensa leiga. Todos estes aspectos e muitos outros fazem da drenagem linfática manual uma massagem de altíssimo nível, o que a coloca no rol das melhores técnicas do mundo.

A terminologia “drenagem linfática manual” é conhecida desde 1933, com apresentação do Dr. Phil. Emil Vodder deste novo conceito, em um congresso em Paris. Essa técnica de massagem era revolucionária na época, no sentido de que ele propunha mobilizar os líquidos do corpo através de novas manobras e, sobre tudo massageando as regiões de linfonodos, que então, eram qualificados como zonas proibidas pelos terapeutas da época. Vodder desenvolveu uma técnica de maneira intuitiva enquanto que a linfologia não estava mais do que em seus primeiros dias de existência.

Seu método era empírico, mas eficaz levando numerosos médicos a se interessarem pelo mesmo, entre eles: E. Kühnke, M. Cillard, H. Mislin e M. Földi. Eles esperavam poder utilizar o método de E. Vodder em medicina, a fim de tratar os linfoedemas. Em efeito até então os tratamentos e as técnicas cirúrgicas não ofereciam solução satisfatória para os pacientes afetados pelo linfoedema.

Após muitos anos de pesquisa em linfologia, Földi se consagra ao aspecto clínico desta disciplina abrindo sua própria clínica de linfologia na Alemanha em 1978.

Logo depois de descrever os vários tipos de insuficiências do sistema linfático o que constitui a referência há muitos anos em linfologia médica, Földi teve o mérito de achar uma combinação de meios terapêuticos, dos quais a drenagem linfática manual, para tratar com sucesso os linfoedemas. A drenagem linfática manual utilizada por Földi é inspirada no método de Vodder, do qual as técnicas foram analisadas e adaptadas as patologias linfáticas e tratamentos estéticos.

A drenagem linfática manual segundo Földi comporta quatro manobras de base e diferentes manobras específicas em função da localização e da qualidade dos tecidos, em um vasto leque que permite aos profissionais abordarem os diferentes problemas de maneira específica. O tratamento de um linfoedema, por exemplo, se distingue do que é usado para celulite e consiste, nestes dois casos, em drenar os tecidos congestionados.

Leduc, Dr. E, Kinesiterapia praticante na Bélgica, se inspirou igualmente no método de Vodder. Após ter conseguido objetivar a eficácia de duas manobras que ele qualifica de manobra do chamado e manobra de reabsorção, Leduc as aplicou dentro do tratamento de edemas.

Atualmente, a drenagem linfática manual está padronizada de acordo com o modelo criado por Földi. Isto quer dizer que combina vários meios terapêuticos.

Tendo o nome originado do latim *vasa limpida* (água límpida), a linfa é justamente do avesso do sangue: este logo brota, em tons vivos de vermelho, no momento em que as veias e artérias sofrem algum dano. Aquela não, permanecendo escondida dentro dos canais por onde passa. E talvez seja esta a causa de ter ficado por tanto tempo oculta aos olhos dos estudiosos. Somente no século 17, o pesquisador francês Jean Pecquet começou a decifrar os segredos desse processo. No entanto, sua descoberta passou despercebida, e foram necessários 20 anos para ser aceita pela academia de ciências daquela época.

Em 1930, finalmente, descreveu-se com precisão o funcionamento do sistema linfático. E a partir de então, vários estudos foram feitos e novas descobertas ampliaram o conhecimento sobre o sistema linfático.

Drenagem linfática manual

É uma técnica específica de massagem manual que exige uma formação adequada. Esta técnica caracteriza-se por movimentos muito suaves e precisos sem o uso de produtos deslizantes. Na maioria dos casos este tratamento tem a duração de 1 hora.

Estimula a circulação linfática nos vasos linfáticos ao acelerar a absorção dos líquidos e das macro-moléculas do tecido intersticial, pela ativação da capacidade peristáltica destes vasos.

Por isso, a drenagem linfática manual faz absorver inúmeras formas de edemas. Não só absorve formas de edemas aparentes, como também o faz as formas menos visíveis, como por exemplo: os edemas pós-operatórios dos membros, o edema do braço depois de uma mastectomia assim como os edemas pós-traumáticos, como os que aparecem quando se faz uma fratura óssea, mas também é eficaz em forma de edema ainda menos visível, como os que podem dar dor de cabeça, sinusite, enxaqueca, dores da coluna vertebral, de uma tendinite ou uma bursite.

A drenagem linfática manual é indicada de forma discutível em todos os casos de linfedema, ou seja, de edemas resultantes de uma debilidade ou de uma diminuição de capacidade de transporte do sistema linfático. A drenagem linfática manual favorece a regeneração dos tecidos.

O que observar para realizar a drenagem linfática manual de forma correta:

Direção

O ponto de partida de uma drenagem linfática manual deve ser a região abdominal, já que a maioria dos vasos linfáticos confluem, e somente quando esta região está livre terá uma melhor distribuição do líquido encontrado na cisterna do líquido para o ducto torácico e para a fossa supra-clavicular, onde o ducto torácico e o ducto linfático direito desembocam, na junção das veias jugulares com as subclávias.

Pressão

O bombeamento pelo sistema linfático é a causa básica da pressão negativa: o sistema linfático é um sistema de apoio que remove o excesso de líquido, resto celulares e outros materiais dos espaços teciduais.

Quando um líquido penetra nos capilares linfáticos terminais, eles se contraem e impelem a linfa para adiante ao longo do sistema linfático até desembocar novamente na circulação.

O somatório de forças na extremidade arterial do capilar mostra uma pressão de filtração efetiva de 13 mmhg, tendendo a mover líquidos para fora. Essa pressão de filtração de 13 mmhg, faz com que em média cerca de 0,5 do plasma seja filtrado para fora da extremidade arterial dos capilares para os espaços intersticial.

A força que faz o líquido mover para dentro do capilar 28 mmhg, é a maior que se opõe a reabsorção de 21 mmhg. A diferença, 7 mmhg é a pressão de reabsorção menor que a pressão de filtração e consideravelmente menor que a pressão de filtração.

Ritmo

As manobras de drenagem linfática manual devem ser realizadas com ritmo constante e bem lento. Cada movimento deve completar-se de acordo com a respiração do paciente levando em média de 4 a 6 segundos para ser completado.

Ambiente de trabalho

O ambiente onde se estiver realizando uma drenagem linfática manual deve ser calmo silencioso e climatizado. O paciente deve ficar harmonizado com o ambiente não somente para o favorecimento da circulação linfática, mas também da circulação artero venal. A parte do corpo que for receber a drenagem não deverá estar com nenhuma maquiagem.

Manobras drenagem facial

- Bombear a cervical (5 a 8 vezes)
- Bombear atando occipital (5 a 8 vezes)
- Movimento circular, iniciando no queixo e indo em direção à orelha com as falanges
- Movimento circular com a palma da mão iniciando o nariz indo em direção a orelha
- Movimento circular ao redor do olho
- Movimento circular com a palma da mão, iniciando no meio da testa indo em direção da orelha.
- Movimento em forma de "L", iniciando na asa inferior do nariz descendo até o queixo e ir até o lábulo (8 vezes)
- Amassamento da sobrancelha (4 vezes)
- Movimento de cascata no couro cabeludo (6 vezes)
- Amassamento da linha labial (4 vezes)
- Finalizar com bombeamento na cervical (5 a 8 vezes)

Obs: Só fazer drenagem com pressão arterial abaixo ou até 150/90

Indicações

- Para fins estéticos e terapêuticos
- Tratamento pré-operatório de cirurgia plástica
- Tratamento pós-operatório de cirurgia plástica
- Gestantes, no pré e pós-parto
- Pacientes em dieta de emagrecimento
- Após aplicação do ultra-som
- Após caminhada ou qualquer atividade física
- Antes, durante e após o ciclo menstrual
- Em algias musculares
- Pessoas com stress
- Em retenções hídricas
- Tratamento de relaxamento total e geral
- Edemas pós-operatórios e pós-traumáticos
- Problemas circulatórios
- Varizes e pernas cansadas
- Tendinites

Contra indicações

- Quando houver linfonodos (ínguas) evidentes
- Em processo infeccioso e inflamatório
- Pacientes com apenas um rim
- Linfagites
- Febre
- Artrite em fase aguda

Obs: Em alguns casos acima citados, poderemos atuar, desde que, o médico do paciente libere.

Paciente M.R, Sexo feminino,

Sinusite aguda

Início do tratamento de drenagem facial:

Primeiro mês

Sintomas: Dor de cabeça muito forte no seio frontal e maxilar, mau hálito, gosto de pus, irritabilidade, obstrução nasal e perda de apetite.

Essas crises de sinusite duravam semanas e o intervalo entre uma crise e outra era apenas de 5 ou 6 dias.

Terceiro mês

Sintomas: Dor de cabeça moderada, mau hálito, gosto de pus, obstrução nasal.

Duração e intervalo entre uma crise e outra continuam quase que a mesma duração.

Sexto mês

Sintomas: Dor de cabeça moderada, mau hálito. Algumas vezes gosto de pus.

Com seis meses de tratamento os sintomas estão diminuindo a cada dia e o intervalo entre uma crise e outra estão aumentando.

As sessões acontecem 2 vezes por semana com 20 minutos cada.

FALTA CONCLUSAO. IDADE DA PACIENTE.

E ASSINAR A FOLHA DE CONSENTIMENTO.